

AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DO ENSINO SUPERIOR, EM TEMPOS DE PANDEMIA, NO CURSO DE GEOGRAFIA (CAMPUS ASSÚ - UERN)

Manoel Cirício Pereira Neto¹

1. Professor do Departamento de Geografia, Campus Avançado de Assú, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: ciricioneto@uern.br

Resumo

No período de pandemia de Covid-19, o Ensino Superior foi desafiado a pensar estratégias para o desenvolvimento e acompanhamento de suas atividades. Este artigo tem como objetivo apresentar e discutir os resultados relacionados ao processo de avaliação e planejamento do Curso de Geografia, do Campus Avançado de Assu, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A avaliação e o planejamento se revelaram como ferramentas essenciais ao traçado das ações a serem desenvolvidas. A diversidade de aspectos sociais, econômicos e psicológicos devem ser (e foram) levados em consideração junto ao planejamento e prática pedagógica – relacionados ao processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chaves: educação geográfica, docentes, sistema de avaliação, Rio Grande do Norte

EVALUATION AND PLANNING OF HIGHER EDUCATION IN TIMES OF PANDEMICS IN THE GEOGRAPHY COURSE (CAMPUS ASSÚ - UERN)

Abstract

In the period of the Covid-19 pandemic, higher education was challenged to think about strategies for the development and monitoring of its activities. This article aims to present and discuss the results related to the evaluation and planning process of the Geography Course, of the Advanced Campus of Assu, of the State University of Rio Grande do Norte. The evaluation and planning revealed themselves as essential tools to outline the actions to be developed. The diversity of social, economic and psychological aspects should be (and were) taken into consideration along with the planning and pedagogical practice - related to the teaching-learning process.

Key-words: geographic education, teachers, evaluation system, Rio Grande do Norte

EVALUACIÓN Y PLANIFICACIÓN DE LA ENSEÑANZA SUPERIOR EN TIEMPOS DE PANDEMIAS EN EL CURSO DE GEOGRAFÍA (CAMPUS ASSÚ - UERN)

Resume

En el periodo de la pandemia Covid-19, la Enseñanza Superior se enfrentó al reto de pensar estrategias para el desarrollo y seguimiento de sus actividades. Este artículo tiene como objetivo presentar y discutir los resultados relacionados con el proceso de evaluación y planificación del Curso de Geografía, del Campus Avanzado de Assu, de la Universidad Estatal de Rio Grande do Norte. La evaluación y la planificación se revelaron como herramientas esenciales para trazar las acciones a desarrollar. La diversidad de aspectos sociales, económicos y psicológicos debe ser (y fue) tenida en cuenta junto con la planificación y la práctica pedagógica -relacionada con el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras-clave: educación geográfica, profesores, sistema de evaluación, Rio Grande do Norte

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 trouxe consigo uma série de desafios para inúmeros setores da sociedade, relacionados ao desenvolvimento de suas atividades que tiveram que ser paralisadas. Em março de 2020, a adoção do distanciamento social foi uma das principais medidas adotadas na busca pela redução do número de casos de pessoas contaminadas.

Com o passar do tempo tornou-se imperativo pensar em estratégias e alternativas em quase todas as áreas. No campo da Educação, o ensino emergencial remoto despontaria como uma das principais estratégias de adaptação à nova realidade imposta pela crise sanitária. Lopes et al. (2021), por exemplo, apresentam interessantes considerações a respeito da realidade encontrada, com esses novos desafios, em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

No estado do Rio Grande do Norte, com a suspensão de quase todas as atividades nesse território, através do decreto estadual nº 29.524/2020, o Curso de Geografia, do Campus Avançado de Assú/UERN, através de reunião departamental discutiu a necessidade de reflexão e diagnóstico da situação encontrada, para melhor planejar o desenvolvimento de suas atividades. Daquele momento em diante, é importante destacar, seria quase um semestre de ‘paralisação’ das aulas diante as incertezas em relação àquele novo cenário.

Nesse contexto, Reimers e Schleicher (2020) elaborou através da OCDE o documento “a Framework to Guide an Education Response to the COVID-19 Pandemic of 2020”, em que são apresentadas algumas indicações às instituições de ensino no contexto da pandemia. Entre alguns de seus apontamentos destacam-se a necessidade de identificação dos meios/recursos de ensino; definição de papéis e expectativas de professores; identificação de alternativas; definição de mecanismos apropriados de avaliação, entre outros (GUSSO, et al., 2020).

No curso de Geografia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Assú, uma das primeiras preocupações surgidas foi a urgência de melhor conhecer a realidade e as condições de alunos e professores, de modo a traçar algumas estratégias de planejamento e ação. Assim, com o auxílio e discussão dos membros do departamento de Geografia, foram elaborados formulários que passaram a ser analisados pela Comissão Setorial de Avaliação (COSE). Tais documentos foram encaminhados aos alunos e professores por links de acesso, pelo WhatsApp e também pelo e-mail institucional - no período de 04 a 08 de maio de 2020. Em 2020 havia 109 discentes matriculados no curso de Geografia. Desse universo, cerca de 70 pessoas responderam os formulários, o que corresponde a cerca de 64% do total - sendo considerada, uma amostragem relevante diante as adversidades encontradas naquele período.

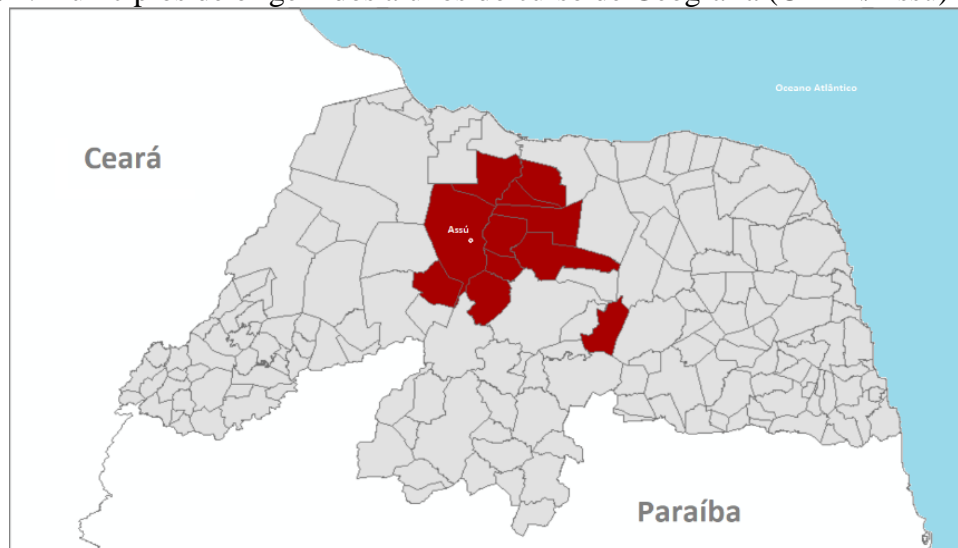
Igualmente importante, nesta pesquisa são apresentados os resultados da avaliação do semestre 2020.2, obtidos em maio de 2021, realizada no âmbito institucional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Essas informações foram também analisadas e discutidas pela COSE do curso de Geografia. A presente discussão possibilita, portanto, um cenário comparativo desse processo junto às condições iniciais e de quase um ano após o começo da pandemia. Destarte, este artigo tem como objetivo discutir a importância da avaliação e planejamento no ensino superior, em tempos de pandemia do novo Coronavírus, especificamente a partir do Curso de Geografia, do Campus Avançado de Assú/UERN. Os resultados apresentados podem, desse modo, subsidiar um interessante entendimento das complexidades educacionais e sociais regionais do ensino superior diante esse momento.

PERFIL DIGITAL DOS ALUNOS DO CURSO DE GEOGRAFIA (CAMPUS ASSÚ/UERN) E AS SUAS PERSPECTIVAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (2020)

Qual seria o perfil socioeducacional e digital dos alunos do curso? Que realidades distintas encontramos diante da configuração do ensino remoto? Muitas questões importantes precisavam ser discutidas naquele momento no ensino superior e ainda nos dias de hoje.

A maioria dos entrevistados tinham entre 19 e 30 anos (58 alunos), seguidos daqueles entre 31 e 40 na faixa de idade (10 alunos) e apenas 02 seriam menores de 18 anos. De acordo com Pavani et al. (2021) é justamente na faixa de idade entre os 18 e 30 anos que se observou um maior sofrimento psíquico durante a pandemia. Dos alunos entrevistados, 34 pessoas moravam no município de Assú, 02 Alto do Rodrigues, 02 Angicos, 07 Ipanguaçu, 01 Carnaubais, 01 Cerro Corá, 03 Itajá, 06 Paraú, 04 Pendências e 07 São Rafael (**Figura 1**).

Figura 1: municípios de origem dos alunos do curso de Geografia (UERN/Assú) em 2020



Fonte: elaborado pelo autor

A priori, havia uma interessante espacialidade do alunado concentrada na região do Vale do Açu e alguns municípios circunvizinhos do território potiguar. A primeira coisa que chamava a atenção, naquele período, era a alta incidência dos casos da Covid-19, e, não obstante, quase 2/3 dos alunos declararam possuir e/ou estar compreendido no grupo de algum fator de risco. Pereira Neto (2020), ao analisar a dinâmica epidêmica no território brasileiro e potiguar, e sua relação com os fatores geográficos, destacou a importância do planejamento e gestão do território por células de planejamento que deveria ser refletido à luz da organização social.

Igualmente interessante destaca-se o fato de que 44 dos entrevistados indicaram ser moradores da zona urbana, em contraposição a outros 26 que falaram morar em zona rural; de modo que pensar o deslocamento desses alunos também seria fundamental na questão do planejamento, uma vez que tais áreas tinham distintas condições sociais e de densidade técnica.

Em relação à inserção dos alunos em situação de risco notou-se que apenas 22 dos entrevistados consideraram não se inserir no grupo de risco, os demais estavam relacionados à convivência com pessoas do grupo de risco, utilização do transporte público, com filho menor de 12 anos, existência de doenças respiratórias ou cardiovasculares, entre outros.

A maioria dos entrevistados possuía acesso e estavam constantemente conectados à internet. Em relação à dimensão didático-pedagógica verificou-se a pouca familiaridade e/ou não disposição dos alunos para com a ideia de desenvolvimento das atividades à distância. Nesse caso, a grande maioria sentia-se muito desconfortável com um cenário de atividades que fossem desenvolvidas remotamente. Entre os motivos citados destacam-se a falta de condições físicas, sociais e/ou psicológicas, com ênfase ao excesso de distrações e/ou barulho no ambiente familiar. Além disso, 27 pessoas apontaram possuir computador de uso próprio, 22 pessoas destacaram não possuir e 16 pessoas possuíam computador, mas era de uso familiar compartilhado. Nesse cenário, 40 pessoas tinham acesso pelo computador e celular, 24 pessoas apenas pelo celular, 4 apenas pelo computador, e 3 pessoas não possuíam.

Em relação ao acesso à internet, 38 alunos possuíam banda larga como principal modalidade de internet, seguidos daqueles com acesso por dados móveis (19) e internet discada (15). Com relação à possibilidade de limitação dos seus dados, 41 destacam não possuir tal restrição, seguidos de outros 29 que responderam ter limite nos dados. A grande maioria destacou acessar todos os dias da semana (61), seguidos daqueles que assinalaram acessar de 4-5 dias (5), e 2-3 dias (4).

Curiosamente, esse parece ser o reflexo das condições tecnológicas que envolvem a atual geração – por vezes, hiper conectada com o meio digital. Esse acesso ocorre em sua maior parte nas residências dos alunos (63), embora seja comum o acesso em locais públicos (3), casa de familiares (2), entre outros (2). Os alunos teriam em sua grande parte facilidade de acesso ao uso das tecnologias (50%), embora seja ainda relevante assinalar a importância e necessidade da educação digital para 17 pessoas.

Quando apresentada a possibilidade de Educação à Distância, 46 alunos destacaram nunca haver realizado cursos sobre o tema, em contraposição a 24 alunos que responderam positivamente. Do mesmo modo quando perguntados sobre a avaliação que faziam sobre essa atividade, 24 responderam regular, 19 negativamente e apenas 3 positivamente. A maioria dos entrevistados respondeu estar muito desconfortável com a ideia de realizar alguma atividade Ead (31), seguidos daqueles mais ou menos confortável (20), mais ou menos desconfortável (18) e apenas 1 considerou estar muito confortável.

Sobre a adequação do ambiente de casa aos estudos, 28 alunos responderam que em partes as condições do ambiente de estudo seriam favoráveis, 23 responderam negativamente e apenas 19 responderam positivamente. Entre os recursos mais facilmente disponíveis destacaram-se o uso do WhatsApp (34), youtube (18), e-mail (8), facebook (6), app de videoconferência (4), não utiliza os recursos (1), moodle (0).

Quando questionados sobre as condições de migração das disciplinas que estão matriculados no semestre, a maioria respondeu não possuem condições de Ead (37), seguidos daqueles que pensam ser possível mesclar presencial com Ead (23), e daqueles que migrar integralmente on-line (10). Nesse contexto, a maioria dos entrevistados (37) respondeu não aceitar o ensino Ead como uma proposta viável, seguidos daqueles que afirmaram positivamente (28) e não saber (5). Ainda a maioria (41) destacou a possibilidade e as condições de suporte oferecidas pela instituição ao desenvolvimento da atividade, seguidos daqueles que responderam negativamente (25) e daqueles que afirmar talvez ser possível (4).

Por último, chamou a atenção a questão do horário e tempo disponível ao desenvolvimento das atividades no ambiente familiar. A maioria dos entrevistados (30) respondeu que o melhor horário de estudo seria à noite, seguidos daqueles que responderam tarde (20) ou noite (20) igualmente distribuídos. Em relação ao tempo disponível ao estudo, a maioria destacou possuir uma a duas horas (32), seguidos de três a quatro (26), de cinco a seis (8) e de sete a oito (4).

Repercussões socioeconômicas e psicológicas do alunado durante a pandemia (2020)

São preocupantes as repercussões socioeconômicas do período de isolamento social em todo o mundo. A fim de entender os impactos do período de pandemia na renda familiar dos alunos do curso foram realizadas questões acerca da empregabilidade da família, dos efeitos do isolamento, com relação ao auxílio do governo federal e as atividades domésticas.

Com relação à empregabilidade da família destaque-se que a grande maioria se encontra atualmente desempregados (30), alguns adultos estão trabalhando (27) e apenas uma pequena parte informou que todos os adultos estão trabalhando atualmente (13). A maioria dos entrevistados responderam ainda que o isolamento social teve consequências negativas na renda familiar (39), seguidos daqueles que destacaram não ter havido diferença (27) e aqueles que a renda foi alterada para melhor (4). A grande maioria destacou também ter solicitado o auxílio cedido pelo governo federal (61).

Em geral, destacou-se a piora da renda familiar, no período de pandemia. Nesse caso, a questão do desemprego foi uma questão predominante na família. Por último, com relação à realização de atividades domésticas notou-se que a maioria dos entrevistados (58) ajudam ou desenvolviam atividades domésticas no dia a dia e que apenas 12 não realizam. Algo que coloca em destaque a possível questão de gênero a ser discutida.

Os entrevistados foram questionados sobre como eles estavam enfrentando os dias de distanciamento social. Nesse caso, 27 pessoas relataram oscilações de humor, 25 disseram que se sentiam desconfortáveis com a situação, 12 pessoas afirmavam sentir-se confortáveis com o distanciamento social, enquanto apenas 6 não viram diferença em suas vidas. Nota-se que o distanciamento social tende a afetar as pessoas de maneiras diferentes. Enquanto algumas pessoas lidam bem com a situação, outras enfrentam dificuldades emocionais e psicológicas.

Essa foi uma realidade observada em que o fator tempo acabou pesando, em relação ao perfil psicológico de discentes e docentes. Além disso, é interessante notar que, naquele momento, apesar da maioria destacar que estavam bem, muitos dos entrevistados destacaram sentimentos de ansiedade, preocupação, insegurança, angústia, tédio, depressão, alteração do sono, entre outros. A quase totalidade respondeu positivamente estarem acompanhando as notícias sobre a pandemia, de modo que reconheciam os motivos do isolamento social.

Ao redor do mundo estudos corroboram com a observação dos impactos socioeconômicos e quadros de sofrimento psicológico da população, em virtude da pandemia do novo coronavírus (CARVALHO; SOUZA, 2021). Nascimento et al. (2020), em estudo desenvolvido no estado do Piauí, destaca a piora do quadro emocional e os inúmeros prejuízos na saúde mental como consequência do isolamento social, redução da renda familiar e alteração dos hábitos sociais – sugerindo ainda novas formas de pensar o ensino-aprendizagem.

No contexto educacional, a própria situação do sujeito enquanto estudante, durante a pandemia, por si só, esse já seria um fator no surgimento de maiores níveis de ansiedade, depressão e estresse (WANG et al., 2020). Além disso, essa seria uma realidade ainda resultante, no primeiro momento, da falta de condições adequadas para o estudo em casa e do não acesso ou acesso limitado às condições necessárias ao ensino remoto. A sobrecarga de trabalho e o quadro de ansiedade teria provocado um baixo desempenho, descontentamento e falta de motivação dos alunos (GUSSO et al., 2020)

Os impactos negativos observados à saúde mental seriam resultantes também, dentre outros inúmeros fatores, em virtude das mudanças de rotina e relações familiares e sociais (SCHMIDT, et al. 2020). O período pandêmico acentuou vários transtornos psiquiátricos, em estudantes universitários que já apresentavam certa tendência ao seu surgimento.

As desigualdades sociais e educacionais, as fragilidades do sistema educacional e as necessidades de investimento na Educação foram fortemente evidenciadas durante a pandemia do novo coronavírus. Nesse caso, é dever do Estado e da sociedade assegurar um sistema educacional inclusivo, segundo suas características e necessidades de aprendizagem, com ampla disponibilidade e possibilidade de acesso à informação (SILVA; SOUZA, 2020).

Nesse cenário, concorda-se com o fato de que a avaliação das condições psicológicas, juntamente aos aspectos socioeconômicos e de acesso as tecnologias, se apresentaria como um procedimento fundamental no entendimento da viabilidade do ensino remoto (BOOKS, et al., 2020; XIAO, 2020; SILVA, et al. 2021). A avaliação do perfil digital do estudante revela interessantes apontamentos acerca da situação educacional como um todo.

É o sistema avaliativo no Ensino uma ferramenta de análise importante em qualquer contexto, mas, principalmente, em tempos de pandemia. Nesse caso, verifica-se que os estudantes enfrentam desafios pessoais crescentes como ansiedade, problemas psicológicos e desigualdades socioeconômicas. A identificação dessa situação possibilita, portanto, refletir sobre as condições necessárias de ensino relacionadas à formação integral do cidadão.

Os desafios enfrentados pelos professores e alunos no ensino superior durante a pandemia de Covid-19 foram inúmeros, e o sistema avaliativo também está incluído neste contexto. Novos formatos de avaliação, do processo de ensino aprendizagem e de gestão, surgem e se apresentam como sendo fundamental no âmbito do sistema educativo.

Nesse cenário, Selvaraj et al. (2021) destacam o fato de que as plataformas utilizadas que auxiliariam a comunicação, neste período, não eram utilizadas adequadamente e precisariam ser melhoradas, com real necessidade de investimento em tecnologia e infraestrutura básica. Algo que certamente recai sobre a realidade pesquisada. Nesse caso, os autores ainda reconhecem os inúmeros desafios que afetaram o processo de aprendizagem e ensino, destacando, sobretudo, a importância da sensibilidade docente neste processo.

Assim, é que o conjunto das informações avaliadas se torna de grande valia para o planejamento de ações futuras. A análise da situação educacional é fundamental para também garantir que os estudantes recebam o apoio e a orientação de que precisam durante a pandemia.

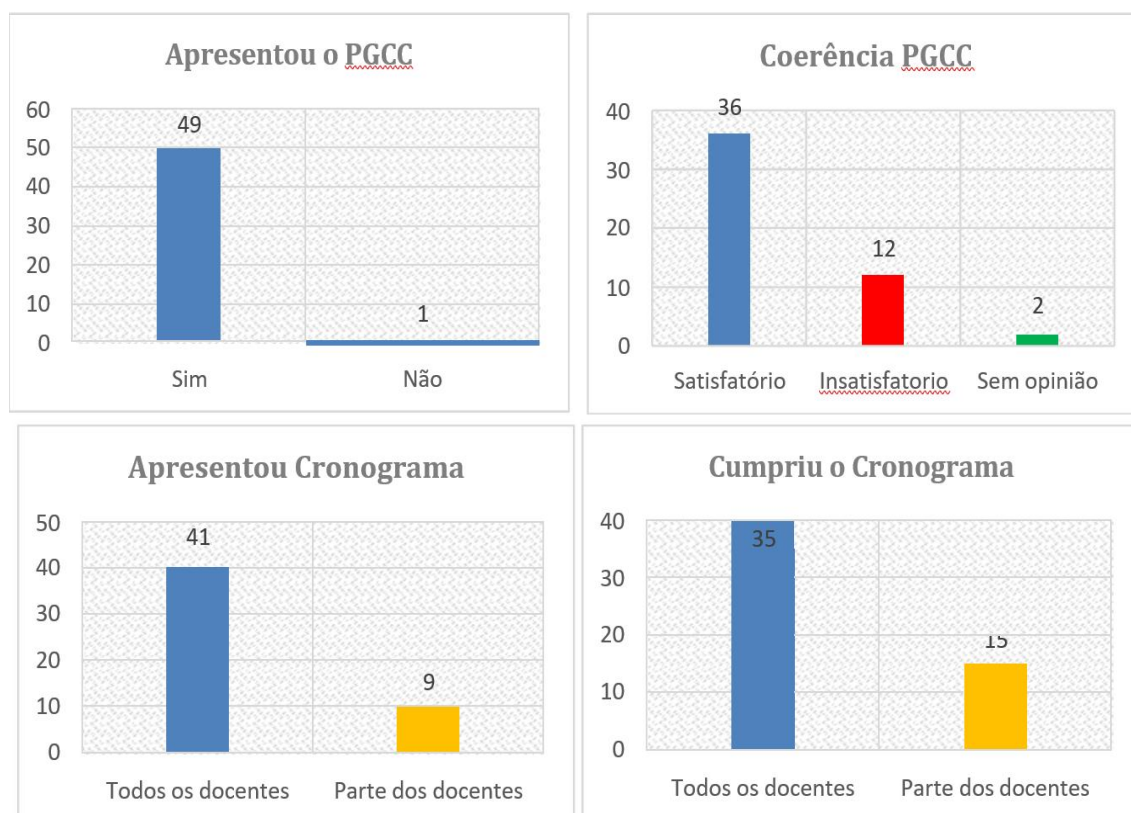
AVALIAÇÃO DISCENTE NO CURSO DE GEOGRAFIA DO SEMESTRE 2020.2 ¹

A avaliação discente é uma estratégia de verificação do desempenho das atividades educacionais e envolve a participação direta dos próprios alunos. Esse instrumento, também pedagógico, permite aos alunos expressarem sua opinião sobre a qualidade do ensino recebido, bem como sobre as habilidades que estão desenvolvendo. Além disso, a avaliação discente também auxilia na identificação de possíveis fragilidades no processo de ensino-aprendizagem - o que pode resultar em uma educação de melhor qualidade.

Inicialmente, os alunos foram questionados sobre a dimensão didático-pedagógica. No primeiro momento, foi questionado se os professores apresentaram e discutiram o Programa Geral do Componente Curricular, na primeira aula de cada disciplina. A resposta foi positiva e quase unânime. Em relação à coerência entre o PGCC e o conteúdo disponibilizado nas aulas, 36 responderam satisfatoriamente, 12 insatisfatoriamente e 2 sem opinião (**Gráfico 1**).

Em relação à apresentação do cronograma planejado para o ensino remoto, 41 alunos/as sinalizaram que os docentes tinham apresentado, 9 responderam que parte dos docentes e 1 nenhum docente apresentou. Sobre o cumprimento das atividades planejadas no cronograma apresentado, 35 responderam que todos os docentes cumpriram e 15 parte dos docentes.

Gráfico 1: respostas discentes relacionadas à execução do cronograma planejado e do PGCC.



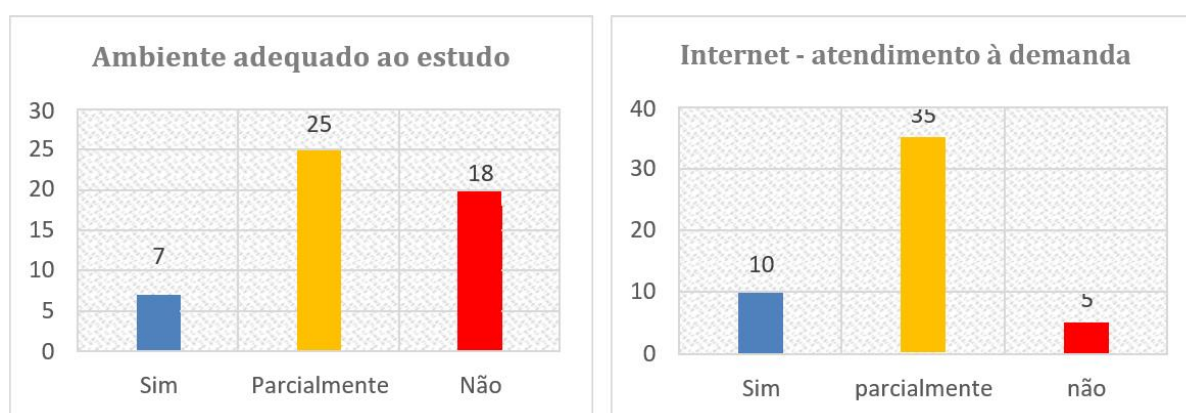
Fonte: AAI-UERN/COSE-DGE, 2021

¹ Os resultados discutidos nessa fase do trabalho foram apresentados junto ao relatório de avaliação do Curso de Geografia, do Campus Avançado de Assú/RN, produzido pela Comissão Setorial de Avaliação (COSE).

Com relação a esses aspectos notam-se indicadores satisfatórios com relação à dimensão didático-pedagógica, no qual há observância e coerência entre o conteúdo disposto no PGCC e aquele efetivado em sala de aula.

Quando questionados sobre a disponibilidade de ambiente adequado para acompanhar as disciplinas/componentes curriculares no formato remoto, 18 alunos responderam não possuir, 25 parcialmente e apenas 7 sim. Com relação ao acesso à internet, em suas residências, 46 dos alunos responderam positivamente e 4 negativamente. Em relação ao atendimento da internet às demandas no ensino remoto, 35 responderam que havia atendido parcialmente, 10 positivamente e 5 respondeu que não (**Gráfico 2**).

Gráfico 2: respostas discentes relacionadas à adequação do ambiente de estudo e internet.



Fonte: AAI-UERN/COSE-DGE, 2021

Quando perguntados se possuem equipamento(s) (computador, tablet e/ou celular) que atende(m) satisfatoriamente às demandas propostas para as atividades de ensino de graduação, 11 respondeu que não e 39 sim. Em relação à necessidade do auxílio digital para participar do ensino remoto, 26 destacou não necessitar, 13 que necessitavam, mas foram atendidos, e 11 que necessitaram, mas não foram atendidos.

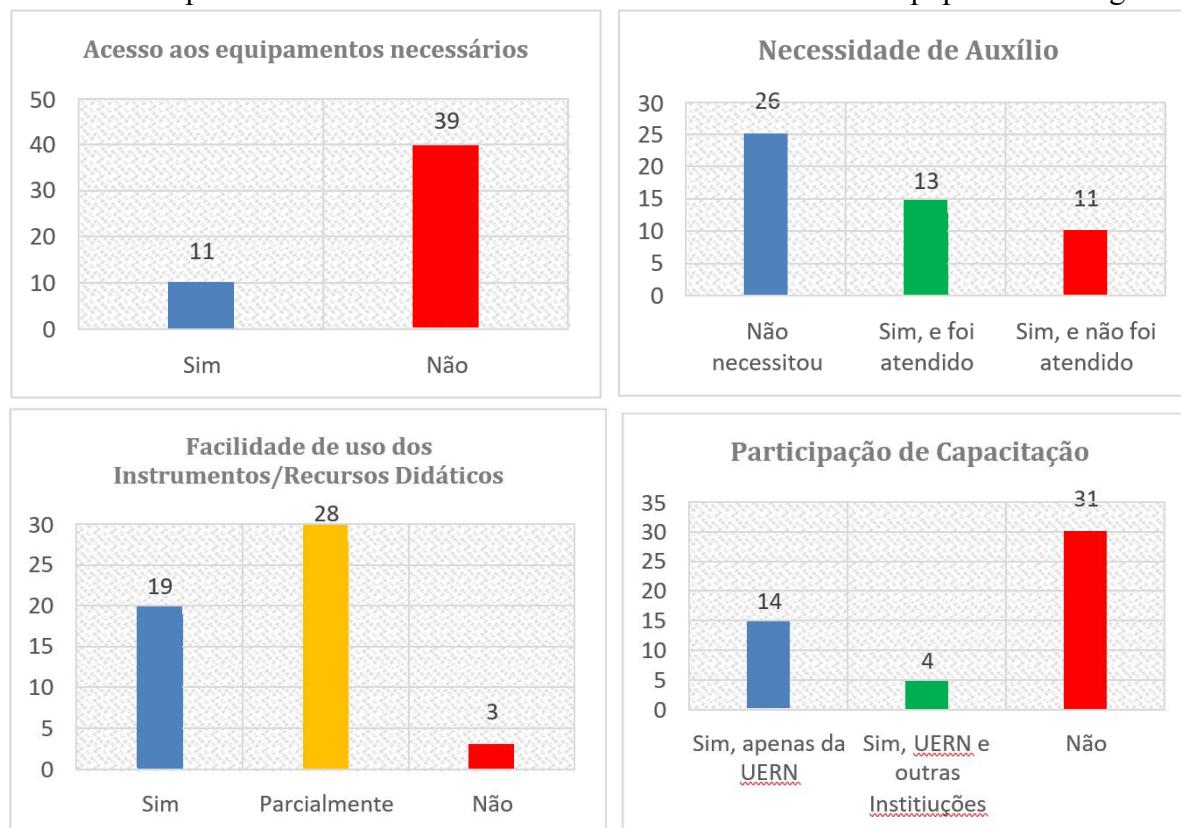
Era preocupante a observação de que, apesar da maioria possuir acesso à internet, essa na maior parte não atende plenamente às demandas dos alunos, sendo considerada pela maioria como insatisfatória. Além disso, destaca-se que a maior parte dos alunos não possui ambiente adequado aos seus estudos em casa. os equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades (**Gráfico 3**). Do universo pesquisado, a maioria não necessitou de auxílio digital, mas daqueles que necessitaram quase a metade ainda permanece de fora dessa assistência.

Conforme já apontado anteriormente nos resultados, mesmo após um semestre após o começo da pandemia, essa seria uma realidade ainda relacionada à crescente níveis de ansiedade relacionada, no primeiro momento, à falta de condições adequadas para o estudo em casa e do não acesso ou acesso limitado às condições necessárias ao ensino remoto (GUSSO et al., 2020)

Em relação à facilidade de utilização dos instrumentos e recursos didáticos de suporte ao ensino remoto, 3 alunos responderam negativamente, 28 parcialmente e 19 positivamente. Desses respondentes 31 não tinham participado de capacitações para inserção ao ensino remoto,

14 participou apenas das capacitações ofertadas por outras instituições, e 14 das capacitações ofertadas pela UERN e em outras instituições (**Gráfico 3**).

Gráfico 3: respostas discentes relacionadas as necessidades e uso de equipamentos ‘digitais’.



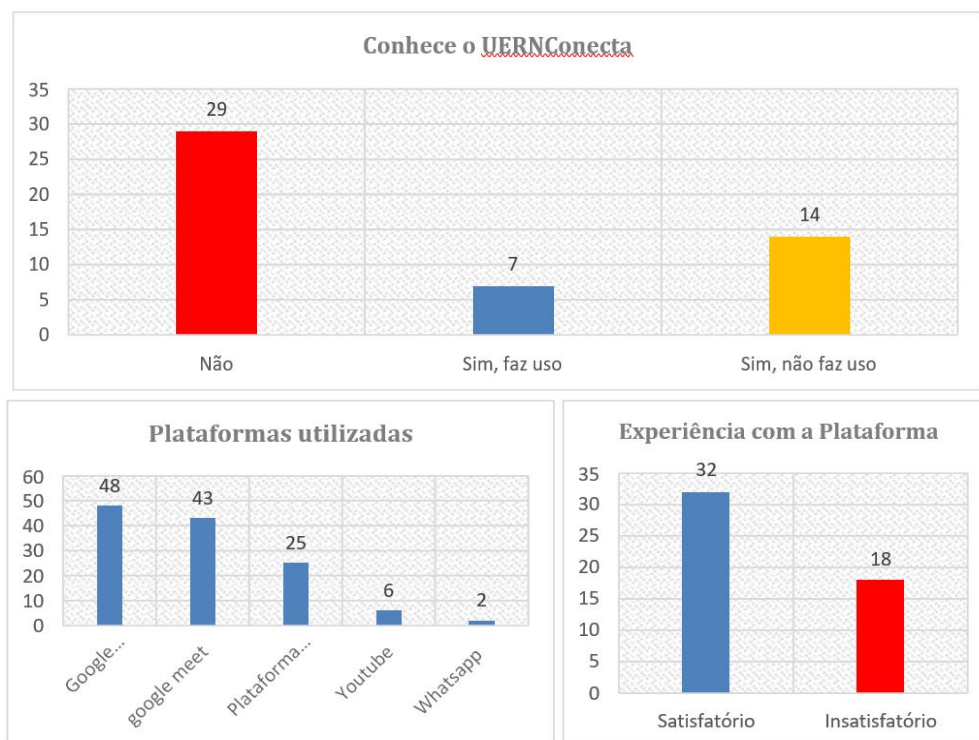
Fonte: AAI-UERN/COSE-DGE, 2021

Em relação às plataformas e/ou aplicativos que foi/foram utilizado(s) para mediação e disponibilização de conteúdo, foram apontados o Google classroom (48), google meet (43), Plataforma Integra (25), Youtube (6), Whatsapp (2). Na avaliação da experiência do uso da plataforma e/ou aplicativo, 31 respondentes consideraram como sendo boa, 1 excelente, 15 regular, 2 ruim, 1 sem opinião.

Nas atividades desenvolvidas, ainda no primeiro semestre de ensino remoto, a maior parte dos respondentes ainda não possuía plena facilidade de uso dos instrumentos e recursos didáticos-digitais; entretanto, a grande maioria ainda destaca não ter participado de nenhuma forma de capacitação, ofertada pela UERN ou qualquer outra instituição, para sua inserção no ensino remoto. Igualmente importante, era alto o índice dos respondentes que desconhecem o UERNConecta². A grande maioria respondeu não conhecer (29), 7 respondeu conhecer e fazer uso dos serviços/recursos didáticos disponibilizados e 14 que conheciam, mas não faz uso dos serviços/recursos didáticos disponibilizados. Por último, é interessante destacar que, após levado e alertado pela COSE de Geografia em discussão departamental, que o uso da plataforma WhatsApp aparecia como sendo mais citado pelos estudantes do que a própria Plataforma Íntegra – utilizada pela UERN (**Gráfico 4**).

² Programa institucional da UERN para a capacitação e educação digital de alunos e servidores da universidade.

Gráfico 4: respostas discentes relacionadas as plataformas de acesso mais utilizadas.



Fonte: AAI-UERN/COSE-DGE, 2021

Ainda em relação à questão didático-pedagógica, quando questionados sobre o volume de atividades solicitadas e o tempo disponível para executá-las com qualidade, a maioria destacou ser inadequado (38) e outras 12 responderam ser adequado. Isso é algo, possivelmente, decorrente também da grande quantidade de componentes curriculares cursados no semestre. Nesse caso, 32 dos alunos responderam cursar de 6 ou mais componentes no semestre, 7 alunos em 5 componentes, 6 alunos de 1 a 3 componentes e 5 alunos que cursavam 4 componentes.

Assim, diante a insatisfação da maior parte dos discentes com a inadequação do volume de atividades solicitadas, se destaca a condição desses estarem cursando, no semestre, uma grande quantidade de componentes curriculares – média de 6 componentes por aluno (a). Nessa situação foi dada a alternativa de diminuição das atividades e volume de material por disciplina.

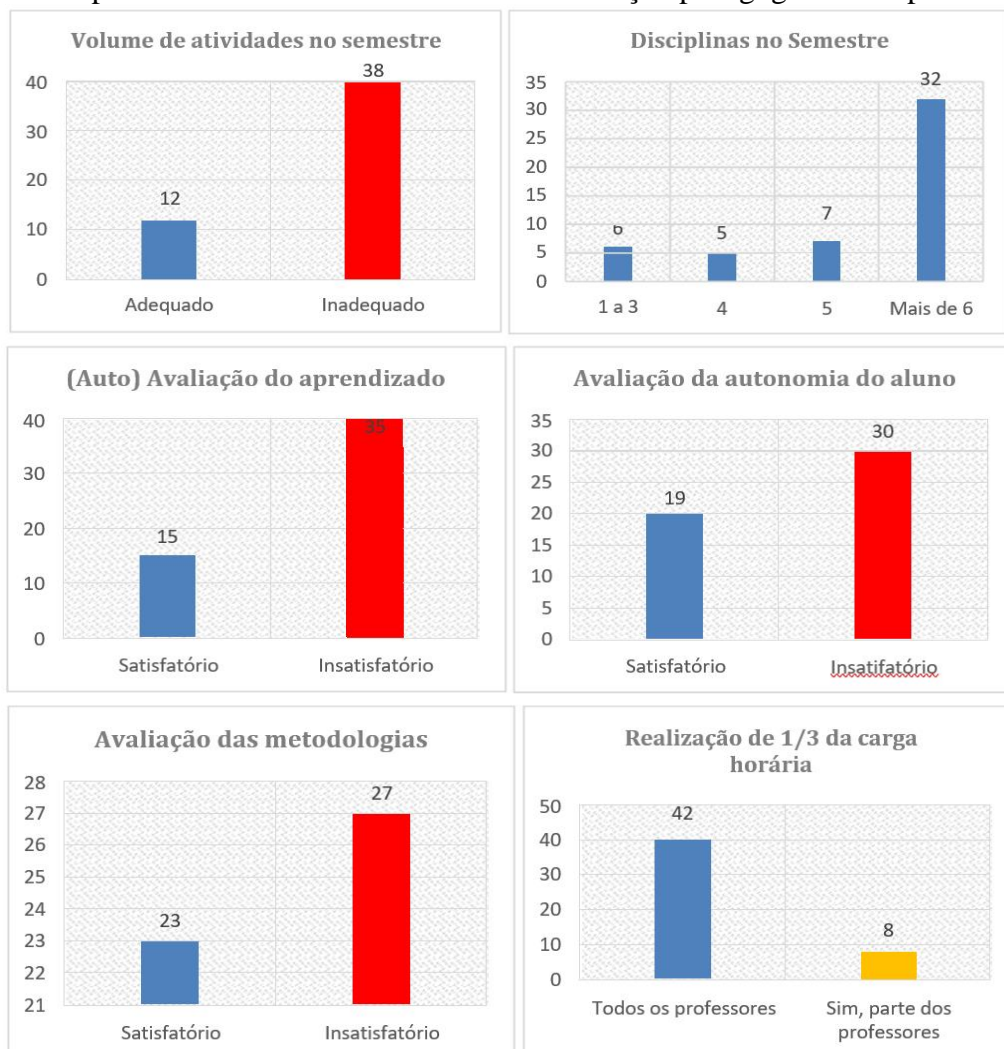
Na autoavaliação de aprendizado do discente, 35 dos entrevistados destacaram ter desempenho insatisfatório, no decorrer das atividades remotas, outros 15 respondentes avaliaram como sendo satisfatório. Em relação a avaliação da interação/participação nas aulas remotas 32 ficou insatisfeito, 16 destacou ser satisfatória e 2 pessoas não deram opinião.

Em relação à autonomia do aluno(a), para a prática de estudos individuais no ensino remoto, apenas 19 destacou ser satisfatória e 30 alunos disseram ser insatisfatória. Assim, foi preocupante os dados observados na avaliação discente, com o ensino remoto, do curso de Geografia/CAA. Para a maior parte dos alunos respondentes a autoavaliação de aprendizagem foi considerada insatisfatória, diante ainda insatisfatória autonomia para os estudos individuais.

Na avaliação das metodologias adotadas no ensino remoto, ficou bem dividido com 23 dos respondentes satisfeitos, 26 se mostraram insatisfeitos e 1 sem opinião. Foi ainda destacado,

pela grande maioria dos discentes do curso (41 alunos), que todos os professores realizaram ao menos 1/3 (um terço) das atividades das disciplinas de forma síncrona e apenas 9 responderam que parte dos docentes realizou (**Gráfico 5**).

Gráfico 5: respostas discentes relacionadas a autoavaliação pedagógica e de aprendizado.

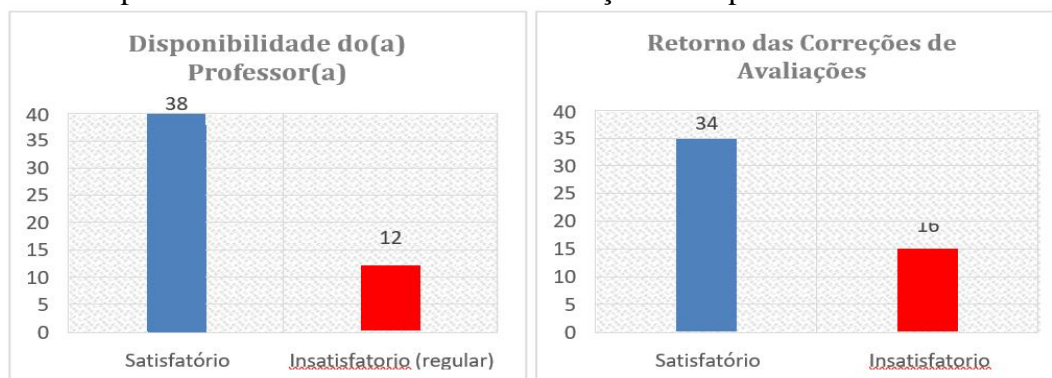


Fonte: AAI-UERN/COSE-DGE, 2021

Menezes (2021), por exemplo, discute a existência de várias estratégias utilizadas no ensino remoto. Nesse contexto, é ainda destacada a viabilidade junto ao desenvolvimento das atividades de maneira remota, com exemplo ao uso de animações, autoavaliação, tempestade de ideias, criação de histórias em quadrinhos, escrita de relatos, fóruns de discussão, infográficos, mapa conceitual, podcast, cordéis, paródias, quizzes e vídeos-aulas, entre outros.

Em relação à avaliação da disponibilidade do professor para atender as demandas advindas das atividades assíncronas, a grande maioria respondeu satisfatoriamente (38), em relação aos outros 12 que indicaram certa insatisfação. Na avaliação de retorno das correções realizadas pelos professores das atividades enviadas no ensino remoto, 34 alunos se mostraram satisfeitos e 16 insatisfeitos com o processo observado (**Gráfico 6**). Essas foram questões levadas para serem discutidas junto à COSE e ao NDE do curso e em plenária departamental, de modo a apontar horários ou ferramentas específicas para o diálogo com os alunos.

Gráfico 6: respostas discentes relacionadas a avaliação da disponibilidade docente e avaliação

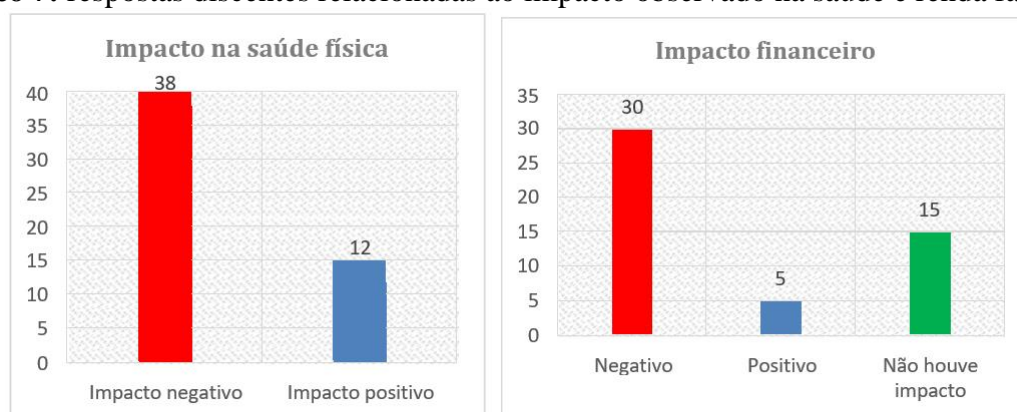


Fonte: AAI-UERN/COSE-DGE, 2021

Quando questionados sobre o impacto da adoção do ensino remoto em sua saúde física, é notório o quadro geral apresentado pelos alunos(as). A grande maioria dos respondentes destacou a presença do impacto negativo, por vezes com a necessidade de auxílio de algum tipo de assistência médica; ao passo que somente 12 não percebeu o impacto. Em relação a avaliação dos impactos do ensino remoto na sua vida financeira, também para a grande maioria (30 alunos) houve impacto negativo, pelo aumento de gastos com infraestrutura; seguidos daqueles que disseram não haver impacto (15), e dos que disseram que houve impacto positivo (5).

Nesse contexto, é importante destacar, que quando questionados sobre o desenvolvimento ou intensificação de algum sintoma a grande maioria destacou ter sofrido ansiedade (37), alteração do sono (34); medo/incerteza (29), alteração do apetite(diminuição/aumento) (24), tensão muscular (24), irritação/agressividade (22). Aqueles que não aplicaram algum dos sintomas foram apenas 3. Trata-se de um quadro preocupante ao considerar o quadro generalizado no desenvolvimento de algum sintoma.

Gráfico 7: respostas discentes relacionadas ao impacto observado na saúde e renda familiar



Fonte: AAI-UERN/COSE-DGE, 2021

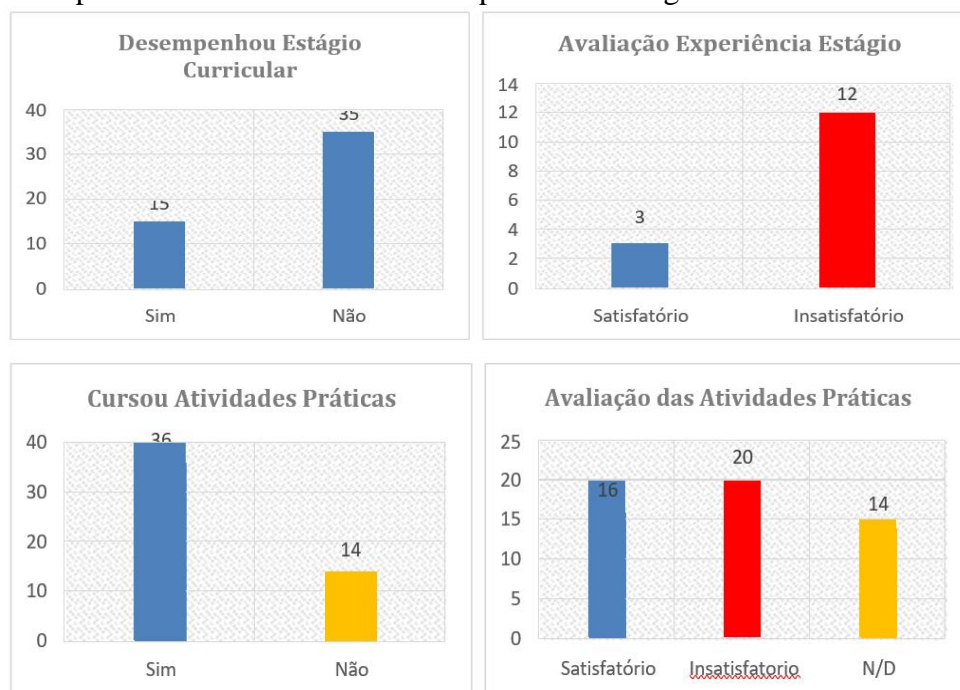
Acerca do atendimento psicológico oferecido pela UERN foi destacado que a maioria (25) não precisou de atendimento, seguidos daqueles que precisaram de atendimento, mas não tinha conhecimento desse serviço (22) e daqueles que precisaram de atendimento, mas que, segundo a opção indicada, não foram atendidos. Nota-se a urgência do estabelecimento e aplicação de uma política de maior alcance com relação ao atendimento psicossocial aos discentes. A própria divulgação das ações e atendimentos, por parte da instituição, se torna

essencial ao conhecimento daqueles que, porventura, destacam ainda não ter conhecimento sobre o atendimento psicológico oferecido pela PRAE.

Ao serem questionados em relação ao desenvolvimento de alguma atividade de estágio curricular obrigatório, durante o semestre 2020.2, 35 respondeu negativamente e 15 positivo. Desses 15 que participaram, foi perguntado sobre a avaliação da experiência de estágio no semestre 2020.2. A quase totalidade (12 dos 15 alunos respondentes) considerou a atividade como sendo insatisfatória, uma vez ter sido essa aplicada de maneira remota.

Com relação a terem cursado algum componente curricular que continha atividades práticas (com exceção do estágio curricular obrigatório), durante o semestre 2020.2, a grande maioria respondeu positivamente (36 alunos) e 14 negativamente. Dos que participaram, a grande maioria avaliou a experiência também como insatisfatória (20), seguidos daqueles que afirmaram ser satisfatória (16) e que não opinaram (14). Essas atividades foram desempenhadas de forma remota, segundo os alunos (as), com o mesmo perfil de resultado na avaliação (**Gráfico 8**).

Gráfico 8: respostas discentes relacionadas à prática do estágio curricular e atividade prática

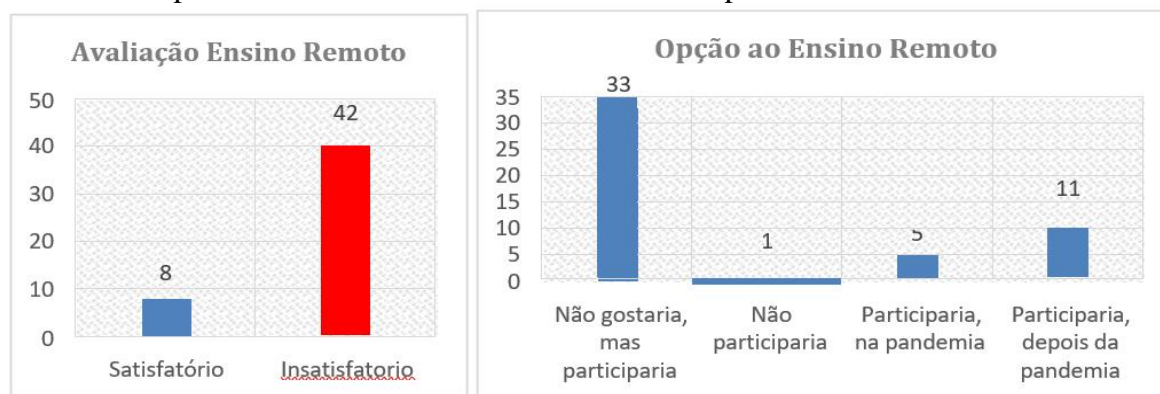


Fonte: AAI-UERN/COSE-DGE, 2021

Por último, foi questionado como o(a) discente avalia a experiência com o ensino remoto. A grande maioria respondeu negativamente, apontando a grande insatisfação com o quadro apresentado, seguindo apenas de 8 alunos que indicaram estar satisfeitos.

Diante dessa avaliação sobre o ensino remoto, os alunos(as) foram perguntados em qual das seguintes opções você mais se enquadra: não gostaria de participar de outra(s) disciplina(s) remota(s), mas participarei se não houver outra opção em virtude da pandemia (33), não participarei de outra(s) disciplina(s) remota(s) em nenhuma hipótese (1), Participaria de outra(s) disciplina(s) remota(s) apenas no contexto da pandemia (5), Participaria de outra(s) disciplina(s) remota(s) mesmo após o período da pandemia (11) (**Gráfico 9**).

Gráfico 9: respostas discentes do curso relacionadas à experiência com o ensino remoto



Fonte: AAI-UERN/COSE-DGE, 2021

Para a maior parte dos respondentes fica claro que não há o interesse em cursar outra disciplina de forma remota – mas que mesmo assim participaria da atividade em caso de necessidade. É interessante notar também que já desponta um quantitativo que participaria, mesmo depois da pandemia. Na questão aberta é importante destacar a resposta de um aluno(a), que atenta ao quadro apresentado “Não fui contemplado com o programa de inclusão digital e necessito do programa para poder continuar meu curso! Sou da zona Rural e baixa renda!”.

Em termos gerais é nítida a insatisfação dos discentes com relação ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, desenvolvidas de maneira remota. Apesar de haver elementos de satisfação com o quadro docente do curso, os alunos não encontraram condições favoráveis de estudo no ambiente doméstico – por diferentes causas e aspectos que foram pontuados ao longo da apresentação e análise dos dados. É ainda, sobretudo, necessário o suporte psicossocial que deve ser continuamente fortalecido e amplamente divulgado pela instituição.

AValiação Docente no Curso de Geografia do Semestre 2020.2

Para a análise dos resultados foram tabulados e analisados os dados, com a descrição das respostas, assim como estavam constando no material direcionado. Em nossa análise consideramos a soma das respostas BOM e EXCELENTE, nas questões como parâmetro de qualidade a ser atingido, assim contabilizamos, através da média aritmética dos itens avaliados em cada subdivisão de uma dimensão, apenas os percentuais relacionados a essas respostas tidos em nossa análise como SATISFATÓRIO, sendo a soma das demais possibilidades de resposta julgadas como INSATISFATÓRIO.

Com relação ao acesso à internet na residência dos docentes todos destacam possuí-la, mas quando referente ao atendimento das demandas, metade destaca estar insatisfeito e para a outra metade a internet atendeu satisfatoriamente as atividades. Desses respondentes 6 destacou possuir equipamento(s) (computador, tablet e/ou celular) que atende(m) satisfatoriamente às demandas propostas para as atividades remotas no ensino de graduação, e para 4 docentes o atendimento é parcial.

Do universo pesquisado, 5 afirmaram possuir ambiente favorável ao desenvolvimento das atividades de maneira remota, para outros 2 o ambiente é parcialmente favorável e um(a) docente disse não possuir condições favoráveis.

Quando questionados acerca da apresentação e discussão do PGCC, e ainda a apresentação do cronograma do ensino remoto, todos afirmaram positivamente. Em relação ao cumprimento do cronograma apresentado, 3 cumpriu parcialmente e 7 conseguiu cumprir todo o cronograma. Nesse caso, todos os docentes destacaram realizar ao menos 1/3 (um terço) das atividades das disciplinas de forma síncrona.

Em relação a ter ministrado algum componente de estágio curricular obrigatório durante o semestre 2020.2, apenas 3 destacaram positivamente e 7 que não haviam ministrado nenhum. Desses 3, foi questionado qual seria a avaliação da experiência dos alunos no estágio no semestre 2020.2; para 2 foi satisfatória e para 1 insatisfatório. Foi sinalizado que as atividades de estágio foram desempenhadas de forma remota.

Em relação a oferta de algum componente curricular que continha atividades práticas (com exceção do estágio curricular obrigatório) durante o semestre 2020.2, apenas 2 destacou positivamente e 8 que não haviam ministrado. Em relação à avaliação da experiência dos alunos nas atividades práticas (com exceção do estágio curricular obrigatório) no semestre 2020.2, teve-se, a saber: 16 satisfatório, 20 insatisfatório e 14 não respondeu. As atividades práticas (com exceção do estágio curricular obrigatório) foram desempenhadas de forma remota.

Ao serem questionados com relação à facilidade em usar os instrumentos e recursos didáticos de suporte ao ensino remoto, 6 destacou parcialmente e 4 que possuem tal facilidade. Desses respondentes apenas 2 não participou de capacitações para inserção ao ensino remoto, ao passo que 1 participou das capacitações ofertadas pela UERN e por outras instituições e 7 somente as capacitações ofertadas pela UERN.

Com relação a plataforma e/ou aplicativo que foi/foram utilizado/s no componente curricular que você está ministrando no formato remoto, foram indicados o Google Classroom (8), google meet (10), Integra (7), Whatsapp (5), Youtube (2). Todos os docentes afirmaram que na sua atuação durante o ensino remoto conseguiu desenvolver uma comunicação com estudantes de forma síncrona e assíncrona.

Naquele momento discutiu-se a preocupação da dificuldade tida pela maioria dos docentes, com relação aos instrumentos e recursos didáticos de suporte ao ensino remoto, ao passo de ter a grande maioria participado das capacitações realizadas pela UERN para inserção ao ensino remoto. É interessante destacar, assim como observado junto aos questionários dos alunos(as), que, após levado e alertado pela COSE de Geografia em discussão departamental, que o uso da plataforma WhatsApp aparecia (no último relatório) como sendo mais citado também pelos professores do que a própria Plataforma íntegra; e agora essa mesma ferramenta agora passa a ser aquela menos citada pelos docentes; ao passo que a plataforma íntegra recebe o devido destaque como sendo uma das principais plataformas utilizadas.

Quando questionados se no componente ofertado, havia algum aluno com deficiência, todos afirmaram que não. E talvez por esse motivo, todos também não responderam se tiveram assistência didático-pedagógica para atender à necessidade específica desse(a) aluno(a). Com relação a não indicação de alunos(as) com deficiência nos componentes ministrados, nenhum docente chegou a destacar presença em sua disciplina. São dois os(as) alunos(as) que destacam possui alguma deficiência e necessidade de atendimento. Algo que preocupa e nos coloca a seguinte reflexão: não foi percebida a necessidade à deficiência do(a) aluno(a)? Ou o(a) discente apresenta a necessidade, mas essa não é repassada aos docentes ou responsáveis aos

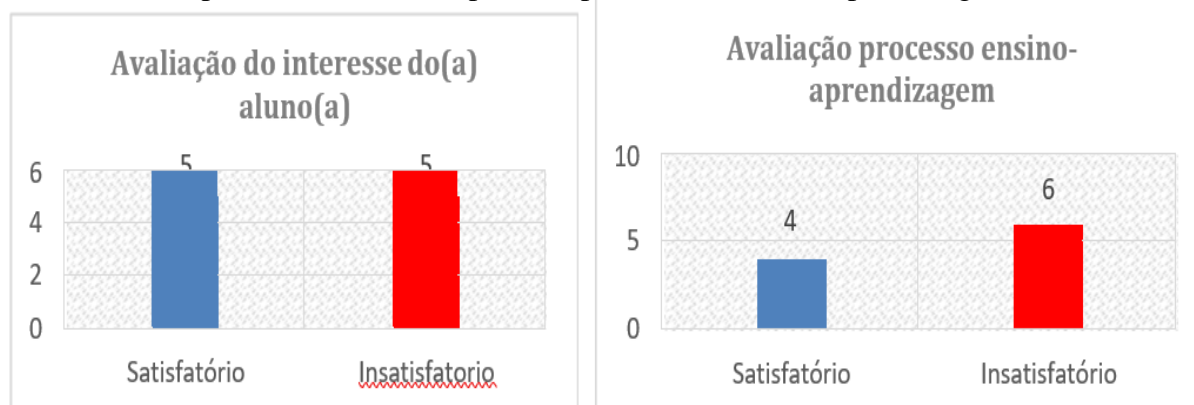
órgãos institucionais para te auxiliarem? Essa discussão foi levada pela COSE de Geografia à plenária e discussão departamental, ao passo que algumas iniciativas já começam a se despontar no próprio departamento – com exemplo à comissão de inclusão, para o levantamento e atendimento de possíveis estudantes nessa situação.

A respeito da avaliação em relação à clareza da apresentação dos conteúdos (slides, vídeos, textos, mediação etc.) utilizadas no ensino remoto, todos os docentes consideraram como sendo satisfatório. A comunicação e as orientações sobre a(s) disciplina(s) quanto aos dias e horários das aulas remotas, disponibilidade de materiais, atividades e avaliações também foi tida como satisfatória.

Com relação à avaliação sobre a coerência entre o PGCC e o conteúdo disponibilizado nas aulas, para todos foi satisfatório. A avaliação do domínio de conteúdo em relação ao(s) componente(s) curricular(es) ofertado(s) também foi dada como satisfatória. E a avaliação da coerência entre os conteúdos das aulas e as atividades avaliativas realizadas também foi positiva (satisfatório para os 10 docentes). Sobre a avaliação da disponibilidade para o atendimento às demandas advindas dos alunos em momentos assíncronos, para 8 docentes foi satisfatório e 2 insatisfatório.

A respeito da avaliação da capacidade de operacionalização dos recursos didáticos pelos alunos, para 6 docentes foi considerado satisfatório e 4 insatisfatório. Além disso, na avaliação do interesse dos alunos para as atividades propostas no ensino remoto, foi destacado pela metade dos docentes como sendo satisfatório e a outra metade insatisfatório. Nesse caso, em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem no ensino remoto, para 4 foi bom, (5) regular e 1 ruim.

Gráfico 10: respostas docentes a respeito do processo de ensino-aprendizagem com os alunos



Fonte: AAI-UERN/COSE-DGE, 2021

Quando perguntados acerca de qual alternativa mais define sua experiência no uso das tecnologias digitais no ensino remoto, 02 docentes destacaram que já possuía experiência, mas ampliou o letramento digital em contexto da prática; 01 docente que não conseguiu se adequar ao uso das tecnologias digitais; e 07 que teve dificuldade de adequação ao novo formato, mas foi superada.

Considerando a vivência no ensino remoto, foram perguntadas as opções que seriam necessárias para qualificar ainda mais o ensino-aprendizado. Foram indicados, a saber:

Melhoria da internet do discente (10) Melhoria da plataforma/app escolhida (8) Melhoria do material produzido (5) Melhoria da didática do docente com o uso das tecnologias Melhoria da internet do docente (4) Maior interação com os discentes (4) Ampliação das aulas síncronas (2); Ampliação do tempo de oferta do componente (3) Melhoria no tipo de avaliação realizada (3); Melhoria no apoio pedagógico (4); Melhoria da didática do docente com o uso das tecnologias Maior interação com colegas professores (2).

Conforme apresentado pelo nível de citações, a maior demanda apontada pelo quadro docente do curso de Geografia ainda diz respeito à melhoria da internet dos discentes e necessidade de maior interação entre as partes envolvidas. Trata-se de uma demanda ainda apontada à melhoria das plataformas utilizadas, com o real suporte de apoio pedagógico e melhoria do material produzido. Com relação ao problema da internet do discente, pensar na relação das aulas síncronas/assíncronas pode ser uma interessante alternativa, de modo a respeito o mínimo obrigatório apontado pela resolução da UERN.

Com relação ao conhecimento da plataforma UERN Conecta, 4 docentes destacaram ter conhecimento, não fazer uso dos serviços/recursos didáticos disponibilizados, e 6 indicaram não saber sobre a plataforma. Nesse cenário, foi ainda perguntado se durante o desenvolvimento do componente curricular, o docente necessitou de apoio didático pedagógico. Dos respondentes 8 docentes destacaram não necessitar e 2 necessitaram e não foram atendidos nas suas necessidades. A respeito dessa pergunta não fica claro do que se trata esse apoio didático pedagógico a ser oferecido. Algumas outras vezes já foi levado pela COSE de Geografia para discussão em plenária departamental e, até o momento, não foi apontado pelos(as) docentes do que se tratava desse apoio que seria necessário.

Quando questionados sobre o impacto da adoção do ensino remoto em sua saúde física, 08 docentes destacaram ter sido acometidos por algum impacto negativo. Para esses respondentes, 2 docentes destacaram que houve a necessidade de algum tipo de assistência médica. Para outros dois não foi percebido nenhum impacto.

Nesse contexto, foi ainda perguntado se durante o semestre remoto, o(a) docente desenvolveu ou intensificou algum desses sintomas. Foram apontados os sintomas, a saber: Ansiedade (9); Tensão muscular (7); Medo/incerteza (7); Alteração do sono (insônia/ excesso/ pesadelos) (7); Irritação/agressividade (6); Alteração do apetite (diminuição/aumento) (5).

Com relação ao impacto da adoção do ensino remoto em sua vida financeira, para 07 docentes houve impacto negativo, pelo aumento de gastos com infraestrutura (internet, equipamentos eletrônicos, energia) e/ou outros; e para 03 não houve impacto. Por último, avaliando a experiência do ensino remoto nos dois últimos semestres, perguntado se o docente se dispõe a ministrar outro(s) componente(s) curricular(es) nesse formato, 8 afirmaram positivamente e 2 não. Para os docentes do curso, no semestre avaliado, a experiência com o ensino remoto tem sido satisfatória (4) e insatisfatória (6).

Entre algumas questões apontadas pelos docentes destacaram-se a saber: I) a necessidade de ministrar mais aulas do que aquelas previstas no cronograma das disciplinas; II) a necessidade de ampliação da assistência tecnológica, digital e psicossocial aos alunos; III) a necessidade de avaliação do impacto, principalmente às mulheres mães e/ou cuidadoras; IV) a dificuldade de acesso dos estudantes às aulas, somente com o uso de celular; V) o desestímulo docente junto ao desenvolvimento das atividades no período da pandemia.

Destarte, concordamos com Kubo e Botomé (2001), ao destacarem que não é possível existir ensino sem avaliação da aprendizagem. Esse é um processo fundamental para a obtenção de resultados no Ensino por parte do estudante. A avaliação possibilita traçar cenários ao planejamento pedagógico, de modo a se constituir em importante ferramenta à formação integral dos sujeitos em formação – sejam eles/elas discentes ou docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória a complexidade que envolve a Educação no Brasil, principalmente, no período de pandemia do novo coronavírus. A diversidade de aspectos sociais, econômicos e psicológicos devem ser levados em consideração e analisados com cautela e sensibilidade junto ao planejamento pedagógico. Nesse caso, conforme é destacado por Gil (2000; 2012), o exercício da docência no ensino superior não pode desprender-se da premissa da formação em sua integralidade, contemplando as dimensões objetivas do conhecimento para a prática profissional e subjetivas da formação humana e cidadã para vida, em toda sua complexidade.

No momento em que a necessidade de isolamento social era imperativa, os/as discentes e docentes apresentaram um quadro de ansiedade quase que geral, diante as inúmeras incertezas que envolviam o processo de ensino-aprendizagem. Mesmo assim, diante momentos críticos, não deixaram de pensar estratégias de avaliação e planejamento à sua prática pedagógica. Diante, portanto, os momentos de incertezas e complexidade que envolveriam o Ensino Superior, a discussão e planejamento das estratégias e também do processo de avaliação se tornaram, pois, essenciais ao processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A. F. M. de; SOUSA, G. G. de. The psychological effects of social distancing caused by the new Coronavirus in university students. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e9710817245, 2021.

GUSSO, H. L.; et al. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**. v. 41, 2020.

LOPES, N. M. B. et al. Desafios da educação ambiental no ensino remoto: experiências no Curso de pedagogia (PARFOR) da UERN/Assú durante a pandemia da Covid-19. In: LIMA, I. B. O. V.; et al. (Orgs.). **Educação ambiental no contexto curricular e interdisciplinar**. São Luís: EDUFMA, p. 362-369, 2021.

MENEZES, J. B. F. de. Práticas de avaliação da aprendizagem em tempos de ensino remoto. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e021004, 2021. DOI: 10.51281/impa.e021004.

REIMERS, F. M.; SCHLEICHER, A.A. **Framework to Guide an Education Response to the COVID-19 Pandemic of 2020**, Paris: OECD, 2020.

PAVANI, F. M., et al. COVID-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v.42, n.1, 2021.

PEREIRA NETO, M. C. Sinais geográficos da Covid-19 no Brasil: correlações com a espacialização da síndrome respiratória aguda grave a partir do estado do Rio Grande do Norte. **Revista GeoInterações**, v. 4, n. 1, p. 29–41, 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 29.524, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre medidas temporárias para o enfrentamento da Situação de Emergência em Saúde Pública provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19). Natal, **Diário oficial do Rio Grande do Norte**, n. 14622, 2020. Disponível em:

http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200318&id_doc=677489

SCHMIDT B, et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**. v.37, e200063, 2020.

SELVARAJ, A. et al. Effect of pandemic based online education on teaching and learning system. **International Journal of Educational Development**. v. 85, 2021.

SILVA, D. S. V.; SOUSA, F. C. Direito à educação igualitária e(m) tempos de pandemia: desafios, possibilidades e perspectivas no Brasil. **RJLB**, n. 4, 2020.

WANG C, et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (Covid-19) epidemic among the general population in China. **International journal of environmental research and public health**. v.17 n.5, p. 1-25, 2020.

XIAO C. A novel approach of consultation on 2019 novel coronavirus (Covid-19) – related psychological and mental problems: structured letter therapy. **Psychiatry Investigation**. v.17, n.2, p. 175-6, 2020.

Artigo recebido em novembro/2022 - Artigo aceito em dezembro/2022